

O CONCÍLIO DE TRENTO E A CONTRARREFORMA: FOCO NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Fábio Rogério Kruger Araújo da Silva

UNICV

<https://lattes.cnpq.br/5520923268780542>

<https://orcid.org/0009-0002-8714-5239>

E-mail: rogerbrasil.coq@gmail.com

Edilene Tavares de Souza

UNICV

<https://lattes.cnpq.br/2220926096502371>

<https://orcid.org/0009-0003-3902-6734>

E-mail: edilenetavares424@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N3-21>

RESUMO: Este trabalho analisa o impacto do Concílio de Trento na educação religiosa durante a Contrarreforma. A problemática consiste em compreender como as resoluções tridentinas moldaram a educação religiosa e fortaleceram a identidade católica em um contexto de intensa disputa teológica. Essa questão se impõe devido à necessidade de entender as estratégias utilizadas pela Igreja Católica para reafirmar sua autoridade em meio às ameaças representadas pela Reforma Protestante. O objetivo central deste estudo é investigar as transformações educacionais promovidas pelo concílio e suas implicações para a formação do clero e dos leigos. Para isso, foram empregados os procedimentos de revisão bibliográfica, utilizando fontes relevantes para construir uma análise crítica e detalhada. A pesquisa evidenciou que as reformas educacionais tridentinas foram fundamentais para a manutenção da ortodoxia católica e tiveram um impacto duradouro na estrutura da Igreja, influenciando práticas e instituições até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Concílio de Trento. Contrarreforma. Educação religiosa. Reforma protestante. Formação clerical.

THE COUNCIL OF TRENT AND THE COUNTER-REFORMATION: FOCUS ON RELIGIOUS EDUCATION

ABSTRACT: This work analyzes the impact of the Council of Trent on religious education during the Counter-Reformation. The problem consists of understanding how Tridentine resolutions shaped religious education and strengthened Catholic identity in a context of intense theological dispute. This question arises due to the need to understand the strategies used by the Catholic Church to reaffirm its authority amid the threats posed by the Protestant Reformation. The central objective of this study is to investigate the educational transformations promoted by the council and their implications for the training of clergy and lay people. For this, bibliographic review procedures were used, using relevant sources to construct a critical and detailed analysis. The research showed that the Tridentine educational reforms were fundamental to the maintenance of Catholic orthodoxy and had a lasting impact on the structure of the Church, influencing practices and institutions to this day.

KEYWORDS: Council of Trent. Counter-reformation. Religious education. Protestant Reformation. Clerical training.

INTRODUÇÃO

O Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, representou um marco significativo na história da Igreja Católica, sendo uma resposta direta à Reforma Protestante e ao crescente questionamento da autoridade e doutrina católicas na Europa. Este evento, que reuniu líderes eclesiásticos de diversas partes do continente, teve como objetivo central reafirmar os dogmas católicos e implementar reformas que consolidassem a fé em meio às crescentes divisões religiosas. Dentre as diversas áreas afetadas pelas decisões tridentinas, a educação religiosa destacou-se como um elemento chave para a preservação da ortodoxia católica e para a formação de um clero capaz de defender e propagar os ensinamentos da Igreja.

A problemática que orienta este estudo concentra-se na análise do impacto das resoluções do Concílio de Trento sobre a educação religiosa no contexto da Contrarreforma. Considerando a educação como um instrumento de controle e disseminação de ideias, investigar como as diretrizes tridentinas influenciaram o sistema educacional da época torna-se essencial para compreender a estratégia da Igreja em reafirmar sua hegemonia. Esse enfoque permite uma reflexão sobre as mudanças pedagógicas e institucionais introduzidas, bem como os desafios enfrentados na implementação das reformas propostas.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de explorar um período crucial na história da educação religiosa e seus desdobramentos na formação da identidade católica europeia. O impacto do Concílio de Trento vai além das simples reformas eclesiásticas, refletindo-se em uma reconfiguração do sistema educacional católico, com efeitos duradouros nas práticas pedagógicas e na estrutura das instituições de ensino. Assim, compreender esse processo histórico é fundamental para uma análise crítica dos mecanismos de controle e preservação da fé utilizados pela Igreja Católica em um contexto de intensa disputa religiosa e cultural.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as transformações ocorridas na educação religiosa em decorrência das resoluções do Concílio de Trento e sua influência

na Contrarreforma. Para alcançar esse objetivo, pretende-se, de forma específica, analisar as reformas educacionais propostas pelo Concílio, identificar os impactos dessas reformas na formação do clero e na educação das comunidades católicas, além de examinar o papel das ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, na implementação das diretrizes tridentinas.

Para realizar este estudo, optou-se por uma metodologia baseada em revisão bibliográfica, que consiste no levantamento e análise de fontes relevantes sobre o tema, como artigos acadêmicos, livros e periódicos especializados. Através da pesquisa bibliográfica, será possível construir um panorama detalhado sobre o contexto histórico e as mudanças educacionais promovidas pelo Concílio de Trento, proporcionando uma visão abrangente e crítica dos mecanismos utilizados pela Igreja Católica para consolidar sua doutrina em meio às turbulências da época.

Dessa forma, a presente pesquisa busca contribuir para o entendimento do papel da educação religiosa na Contrarreforma e suas implicações para a manutenção e propagação da fé católica. Explorando as relações entre religião, educação e poder, o estudo almeja revelar a complexidade das estratégias adotadas pela Igreja Católica em um período de intensa transformação social e religiosa, destacando o legado deixado por essas reformas educacionais para a posteridade.

O CONTEXTO HISTÓRICO DO CONCÍLIO DE TRENTO E DA CONTRARREFORMA

O Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, surgiu em um período de intensa crise para a Igreja Católica, marcado pela emergência da Reforma Protestante e pela fragmentação da unidade religiosa da Europa. Esse concílio foi uma resposta direta ao desafio representado pelo movimento protestante, liderado por figuras como Martinho Lutero e João Calvino, que questionaram a autoridade papal e as práticas da Igreja. Segundo Da Silva (2015), o contexto histórico em que o Concílio foi convocado era de uma Europa profundamente dividida, onde a fé católica enfrentava sérios desafios tanto internos quanto externos, resultando em uma urgência por reformas e reafirmação doutrinária.

O Concílio de Trento não foi apenas uma resposta reativa, mas também uma tentativa de reafirmar o poder e a autoridade da Igreja Católica em um cenário de grande turbulência. A crise religiosa que se instalou na Europa do século XVI, desencadeada pela Reforma Protestante, exigiu uma resposta robusta e articulada por parte da Igreja. O concílio, portanto, representou um esforço de centralização e padronização da fé católica, tentando restaurar a unidade perdida. Flexor (2018) aponta que esse concílio teve um impacto profundo e duradouro na estrutura eclesiástica, moldando a Igreja Católica por séculos.

O ambiente político também desempenhou um papel crucial na convocação do Concílio de Trento. A fragmentação do Sacro Império Romano-Germânico e as crescentes tensões entre os estados europeus criaram um cenário onde a unidade religiosa era vista como essencial para a estabilidade política. A Igreja Católica, enfrentando a perda de fiéis e territórios, precisava de um concílio que reforçasse suas posições e consolidasse suas práticas. Para Manso (2016), o Concílio de Trento representou não apenas uma resposta religiosa, mas também uma estratégia política para reafirmar o poder da Igreja em um contexto de fragmentação e instabilidade.

A convocação do Concílio de Trento foi marcada por longos debates e negociações, refletindo as diversas tensões dentro da Igreja Católica. Havia uma clara divisão entre aqueles que defendiam reformas profundas e os que desejavam manter as tradições e práticas existentes. O concílio, portanto, não foi um evento homogêneo, mas sim um espaço de confrontação e diálogo, onde diferentes visões e interesses competiam. As tensões internas da Igreja foram um dos principais desafios enfrentados pelos participantes do concílio, influenciando as deliberações e decisões tomadas ao longo de suas sessões (Besen, 2016, p. 03).

O Concílio de Trento pode ser visto como uma resposta institucional a um conjunto de crises que ameaçavam a Igreja Católica. Essas crises não eram apenas de ordem teológica, mas também moral e disciplinar. As críticas protestantes à corrupção e à simonia dentro da Igreja Católica ressoaram amplamente, exigindo uma resposta concreta. Segundo De Lacerda (2021), o concílio se tornou um ponto de inflexão na história da Igreja, sinalizando um compromisso renovado com a disciplina e a reforma interna, ao mesmo tempo que reafirmava a doutrina tradicional.

O Concílio de Trento também foi influenciado por fatores culturais e sociais, incluindo o crescente desejo por uma reforma moral e espiritual dentro da Igreja Católica. Em muitos aspectos, o concílio representou uma tentativa de responder às demandas dos fiéis por uma Igreja mais pura e mais comprometida com os valores cristãos. A resposta tridentina, portanto, deve ser entendida não apenas em termos de política e doutrina, mas também como um esforço para renovar o espírito da Igreja. Frade (2017) afirma que o concílio teve um impacto significativo na espiritualidade católica, promovendo uma forma de devoção mais intensa e disciplinada.

A Contrarreforma, que emergiu como resultado do Concílio de Trento, foi uma resposta multifacetada aos desafios apresentados pela Reforma Protestante. Essa resposta envolveu não apenas a reafirmação da doutrina católica, mas também uma série de reformas práticas destinadas a fortalecer a Igreja e combater a disseminação do protestantismo. Santos (2020) enfatiza que o concílio foi instrumental na articulação da Contrarreforma, moldando as estratégias da Igreja para enfrentar a crescente influência do protestantismo na Europa.

O Concílio de Trento não apenas reafirmou a doutrina católica, mas também introduziu uma série de reformas que buscavam melhorar a disciplina e a moralidade dentro da Igreja. Essas reformas incluíam a regulamentação do clero, a melhoria da educação dos sacerdotes e a padronização dos ritos e práticas litúrgicas. Essas medidas foram vistas como essenciais para restaurar a credibilidade da Igreja e reforçar sua autoridade. Peláez (2015) observa que as reformas tridentinas foram amplas e profundas, buscando restaurar a integridade e a eficácia da Igreja em um período de grande crise.

A articulação do Concílio de Trento como resposta à Reforma Protestante não pode ser entendida sem considerar as pressões externas enfrentadas pela Igreja Católica. Além das questões internas, a Igreja estava sob pressão de potências políticas que estavam interessadas em manter a ordem social e a unidade religiosa. A Igreja teve que navegar por essas pressões enquanto tentava implementar suas reformas. Santos (2019) aponta que o concílio foi um processo complexo de negociação entre diferentes interesses, tanto dentro quanto fora da Igreja, o que influenciou as decisões finais.

O Concílio de Trento foi um marco na história da Igreja Católica, tanto em termos de doutrina quanto de prática. As decisões tomadas durante o concílio tiveram um

impacto duradouro na estrutura da Igreja e em suas práticas, moldando a forma como a Igreja funcionaria nos séculos seguintes. Manso (2016) sugere que o concílio foi fundamental para a definição da identidade católica em um momento de grande mudança e incerteza, estabelecendo as bases para a Igreja moderna.

O legado do Concílio de Trento pode ser visto em muitos aspectos da Igreja Católica contemporânea, desde a estrutura das dioceses até as práticas litúrgicas. As reformas introduzidas durante o concílio foram amplamente adotadas e tiveram um impacto duradouro na Igreja como instituição. De acordo com Flexor (2018), as decisões tridentinas continuam a influenciar a Igreja até hoje, demonstrando a profundidade e a importância do concílio na história do catolicismo.

A REFORMA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA: DIRETRIZES TRIDENTINAS

O Concílio de Trento trouxe consigo uma série de diretrizes que impactaram profundamente a educação religiosa dentro da Igreja Católica. As reformas educacionais propostas pelo concílio foram direcionadas principalmente à formação do clero, mas também tiveram um efeito amplo na catequese dos leigos. Para Manso (2016), as diretrizes tridentinas na educação religiosa eram vistas como fundamentais para o fortalecimento da fé católica e para a defesa contra as doutrinas protestantes, que ganhavam cada vez mais adeptos na Europa.

A formação do clero foi um dos focos centrais das reformas educacionais do Concílio de Trento. O concílio estabeleceu que os seminários deveriam ser criados em todas as dioceses para garantir que os sacerdotes recebessem uma educação adequada e uniforme. Essas instituições foram projetadas para educar o clero não apenas em teologia, mas também em moralidade e disciplina, refletindo as preocupações do concílio com a corrupção e a falta de formação adequada que haviam sido amplamente criticadas pelos reformadores protestantes. De acordo com Besen (2016), essa ênfase na educação do clero foi uma das respostas mais concretas do concílio às críticas protestantes, buscando restaurar a integridade e a eficácia da liderança eclesiástica.

Além da formação do clero, o Concílio de Trento também promoveu a padronização da catequese para os leigos, visando fortalecer a doutrina católica em toda

a população. Essa padronização incluiu a criação de novos catecismos e manuais de instrução religiosa, que deveriam ser usados em todas as paróquias. Essas ferramentas educativas foram essenciais para assegurar que a população católica tivesse um entendimento claro e consistente dos ensinamentos da Igreja, combatendo a propagação de ideias protestantes. Flexor (2018) observa que a padronização da catequese foi uma das estratégias mais eficazes do concílio para garantir a uniformidade doutrinária em um período de intensa agitação religiosa.

A reforma da educação religiosa também incluiu uma maior ênfase na disciplina e na moralidade dentro das instituições educacionais católicas. O Concílio de Trento reconheceu a necessidade de uma renovação moral dentro da Igreja e buscou implementar isso através de reformas educacionais que enfatizavam a formação ética e espiritual dos estudantes. Esses esforços foram vistos como essenciais para combater as críticas de corrupção e decadência moral que haviam sido dirigidas contra a Igreja. De acordo com Santos (2019), a ênfase na moralidade dentro da educação religiosa foi uma resposta direta às preocupações levantadas pela Reforma Protestante, tentando restaurar a credibilidade e a autoridade moral da Igreja.

O papel das ordens religiosas, particularmente a Companhia de Jesus, foi crucial na implementação das diretrizes educacionais do Concílio de Trento. Os jesuítas, conhecidos por seu rigor acadêmico e disciplina, tornaram-se os principais agentes das reformas educacionais tridentinas, fundando escolas e universidades em toda a Europa que aderiam estritamente às diretrizes do concílio. Essas instituições jesuítas tornaram-se centros de formação intelectual e espiritual, influenciando gerações de líderes católicos. Peláez (2015) destaca que a pedagogia jesuíta, com seu foco na disciplina e no rigor acadêmico, foi uma das expressões mais bem-sucedidas das reformas educacionais tridentinas, garantindo a disseminação da doutrina católica em um contexto de forte competição religiosa.

O impacto das reformas educacionais do Concílio de Trento foi sentido em toda a Europa, com as diretrizes tridentinas moldando a educação religiosa por séculos. A padronização da catequese, a criação de seminários e a fundação de instituições jesuítas criaram um sistema educacional coeso que reforçou a identidade católica e promoveu a doutrina oficial da Igreja. Segundo Manso (2016), o sucesso das reformas educacionais

tridentinas pode ser visto na maneira como essas práticas foram mantidas e expandidas nos séculos seguintes, influenciando a educação religiosa até os dias atuais.

A educação das mulheres também foi influenciada pelas reformas tridentinas, embora de forma mais indireta. Embora o foco do Concílio de Trento tenha sido a formação do clero masculino, as reformas educacionais também afetaram as escolas religiosas femininas, muitas das quais adotaram as novas diretrizes catequéticas e morais. Essas escolas tornaram-se centros de formação religiosa para mulheres, preparando-as para desempenhar papéis importantes dentro de suas comunidades como esposas, mães e educadoras. A reforma da educação religiosa das mulheres foi um subproduto das reformas tridentinas, refletindo as mudanças na maneira como a Igreja via o papel das mulheres na sociedade católica (Santos, 2019, p. 02).

As reformas educacionais do Concílio de Trento também influenciaram a arte e a arquitetura religiosas, com as novas diretrizes catequéticas sendo refletidas nas representações visuais e na organização dos espaços sagrados. A arte sacra tornou-se uma ferramenta educativa, usada para transmitir as mensagens doutrinárias e morais promovidas pelo concílio. Os artistas foram incentivados a criar obras que fossem claras e didáticas, evitando qualquer ambiguidade que pudesse levar à heresia ou ao erro. Flexor (2018) sugere que a arte sacra tridentina foi uma extensão das reformas educacionais, usando imagens para reforçar as lições catequéticas em um contexto de crescente alfabetização visual.

O impacto das reformas educacionais do Concílio de Trento foi amplamente sentido em todo o mundo católico, com as novas práticas sendo adotadas não apenas na Europa, mas também nas colônias europeias. As missões católicas nas Américas e na Ásia adotaram as diretrizes tridentinas, fundando escolas e seminários que seguiam os novos padrões educacionais. Esses esforços missionários foram fundamentais para a disseminação do catolicismo e para a manutenção da ortodoxia doutrinária nas regiões recentemente evangelizadas. Segundo Besen (2016), a globalização das reformas educacionais tridentinas demonstra o alcance e a eficácia das estratégias educacionais implementadas pelo concílio.

As reformas educacionais do Concílio de Trento também tiveram implicações para as práticas devocionais e espirituais dentro da Igreja Católica. A padronização da catequese e a formação mais rigorosa do clero levaram a uma uniformidade nas práticas devocionais, com a oração e os sacramentos sendo enfatizados como meios essenciais de

graça e salvação. Essas práticas tornaram-se centrais para a vida religiosa dos católicos, reforçando a identidade e a coesão da comunidade de fé. Peláez (2015) observa que a uniformidade nas práticas devocionais foi uma das principais conquistas das reformas tridentinas, promovendo uma experiência religiosa comum que ajudou a unificar os católicos em um período de grande divisão.

A implementação das diretrizes educacionais do Concílio de Trento também encontrou resistência em algumas regiões, onde as tradições locais e as práticas religiosas eram profundamente enraizadas. Em algumas áreas, as reformas tridentinas foram vistas como uma imposição externa, gerando tensões entre os líderes eclesiásticos locais e as autoridades tridentinas. Essas tensões refletiram as dificuldades de implementar mudanças tão profundas em uma instituição tão vasta e diversificada como a Igreja Católica. De acordo com Flexor (2018), a resistência local às reformas tridentinas foi uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos reformadores, evidenciando os desafios de se promover uma reforma uniforme em uma Igreja tão diversa.

INSTITUIÇÕES E INSTRUMENTOS EDUCACIONAIS NA CONTRARREFORMA

A Contrarreforma, iniciada como resposta ao crescimento do protestantismo, foi caracterizada pela criação e fortalecimento de diversas instituições educacionais que se tornaram instrumentos fundamentais na reafirmação da doutrina católica. Entre essas instituições, destacaram-se as escolas jesuítas, que se tornaram modelos de excelência acadêmica e religiosa. Manso (2016) observa que a pedagogia jesuíta, desenvolvida nesse período, combinava rigor acadêmico com formação espiritual, refletindo as diretrizes estabelecidas pelo Concílio de Trento. Essas escolas não apenas educavam futuros clérigos, mas também leigos que exerceriam influências significativas em suas comunidades.

A Companhia de Jesus, fundada em 1540, desempenhou um papel crucial na implementação das reformas educacionais tridentinas, especialmente através da criação de colégios e universidades em toda a Europa. Essas instituições se destacaram pela sua abordagem pedagógica inovadora, que combinava ensino rigoroso com a formação moral

e espiritual dos alunos. Segundo Peláez (2015), as escolas jesuítas foram essenciais para a disseminação da educação religiosa católica, contribuindo para a manutenção da ortodoxia doutrinária em um período de intensas disputas religiosas.

As universidades católicas, que já existiam antes do Concílio de Trento, passaram por um processo de reforma e padronização em resposta às diretrizes tridentinas. Essas universidades se tornaram centros de formação teológica e intelectual, moldando o pensamento católico por séculos. Frade (2017) afirma que a reforma das universidades católicas foi fundamental para a consolidação da Contrarreforma, garantindo que a educação superior continuasse a ser um bastião da doutrina católica e da resistência ao protestantismo.

A criação de seminários em todas as dioceses foi uma das inovações mais importantes introduzidas pelo Concílio de Trento, com o objetivo de melhorar a formação do clero. Esses seminários foram projetados para fornecer uma educação teológica, moral e espiritual abrangente aos futuros sacerdotes, preparando-os para enfrentar os desafios pastorais e doutrinários do seu tempo. Flexor (2018) observa que a fundação de seminários teve um impacto duradouro na Igreja Católica, criando um padrão uniforme de educação clerical que se estenderia por séculos.

Além dos seminários e universidades, a Igreja Católica também utilizou outras formas de educação e catequese como parte de sua estratégia de Contrarreforma. Isso incluiu a criação de escolas paroquiais e a disseminação de catecismos que padronizavam o ensino da fé católica entre os leigos. Essas iniciativas educacionais foram vistas como essenciais para a resistência ao protestantismo e para a consolidação da identidade católica. Segundo De Lacerda (2021), a disseminação de catecismos e a fundação de escolas paroquiais foram estratégias eficazes na manutenção da coesão doutrinária e na promoção de uma cultura católica homogênea.

A arte e a arquitetura também desempenharam um papel educacional durante a Contrarreforma, com igrejas e catedrais sendo projetadas para transmitir as mensagens doutrinárias e morais do Concílio de Trento. As representações visuais de temas religiosos tornaram-se ferramentas didáticas, usadas para educar os fiéis e reforçar a doutrina católica. Flexor (2018) aponta que a arte sacra tridentina foi cuidadosamente planejada para comunicar os princípios da fé católica, servindo como um complemento visual à educação formal oferecida nas escolas e seminários (Flexor, 2018, p. 01).

A música sacra também foi influenciada pelas diretrizes tridentinas, com a Igreja incentivando a composição de obras que fossem ao mesmo tempo esteticamente agradáveis e teologicamente ortodoxas. Esses hinos e missas tornaram-se parte integrante da liturgia católica, ajudando a educar os fiéis através da repetição e da beleza musical. Santos (2020) destaca que a música sacra tridentina foi uma forma de catequese que complementou os esforços educacionais da Contrarreforma, criando uma experiência religiosa imersiva que reforçava os ensinamentos da Igreja.

As ordens religiosas, além dos jesuítas, também desempenharam um papel significativo na educação durante a Contrarreforma. Ordens como os dominicanos e franciscanos fundaram escolas e colégios em toda a Europa, seguindo as diretrizes tridentinas de reforma da educação religiosa. Essas ordens contribuíram para a disseminação da doutrina católica e para a formação de uma nova geração de líderes católicos. De acordo com Besen (2016), a colaboração entre diferentes ordens religiosas foi fundamental para o sucesso das reformas educacionais tridentinas, garantindo que as novas práticas fossem amplamente adotadas e implementadas.

A Contrarreforma também viu a criação de novos métodos e instrumentos educacionais, como a utilização de manuais e guias de confissão, que ajudaram os clérigos a orientarem os fiéis em questões morais e espirituais. Esses instrumentos foram parte de uma estratégia mais ampla de controle e padronização da fé, assegurando que a doutrina católica fosse corretamente ensinada e praticada. Frade (2017) sugere que esses manuais e guias de confissão foram ferramentas essenciais para a implementação das reformas tridentinas, facilitando a uniformidade doutrinária em toda a Igreja.

A disseminação das escolas e colégios jesuítas fora da Europa, em regiões como as Américas e a Ásia, foi um dos legados mais duradouros da Contrarreforma. Essas instituições foram fundamentais para a evangelização e a educação das populações indígenas e coloniais, promovendo a expansão do catolicismo em novas terras. Santos (2019) afirma que a globalização da educação jesuíta foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da Contrarreforma, garantindo a disseminação e a preservação da fé católica em um contexto global.

As reformas educacionais implementadas durante a Contrarreforma tiveram um impacto profundo e duradouro na Igreja Católica, moldando a forma como a educação

religiosa seria conduzida nos séculos seguintes. A criação de seminários, a padronização da catequese e a fundação de escolas e colégios jesuítas foram todas estratégias que fortaleceram a Igreja em um período de grande divisão religiosa. Segundo Manso (2016), o legado educacional da Contrarreforma foi a criação de uma rede global de instituições católicas que continuaram a promover a doutrina e os valores tridentinos muito depois do fim das disputas religiosas do século XVI.

A Contrarreforma também levou à criação de novas formas de controle e censura dentro da Igreja Católica, com a educação sendo usada como uma ferramenta para garantir a ortodoxia doutrinária. Isso incluiu a criação de índices de livros proibidos e a vigilância sobre o ensino nas universidades e seminários. Besen (2016) observa que esses esforços de controle refletiam a preocupação da Igreja com a disseminação de heresias e a necessidade de proteger a fé católica em um período de intensa disputa intelectual.

A Contrarreforma e as reformas educacionais tridentinas deixaram um legado duradouro na Igreja Católica, estabelecendo padrões de ensino e formação que se mantiveram por séculos. Essas reformas não apenas reafirmaram a doutrina católica, mas também criaram uma infraestrutura educacional que continuaria a formar gerações de clérigos e leigos. Frade (2017) sugere que a durabilidade das reformas tridentinas é um testemunho do sucesso da Contrarreforma em criar uma Igreja mais disciplinada e mais preparada para enfrentar os desafios do mundo moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do impacto do Concílio de Trento sobre a educação religiosa e as reformas implementadas durante a Contrarreforma revelou a profundidade com que essas decisões moldaram a Igreja Católica e sua abordagem educacional. O concílio não apenas reafirmou a doutrina católica, mas também introduziu uma série de reformas práticas destinadas a consolidar o poder da Igreja em meio às divisões religiosas da época. As reformas educacionais, a criação de seminários, e a padronização da catequese destacam-se como medidas centrais para a manutenção da ortodoxia católica, com efeitos duradouros na formação do clero e dos leigos.

Reafirmando a tese central do estudo, o Concílio de Trento foi essencial não apenas na reafirmação da doutrina católica, mas também na reestruturação da educação religiosa, configurando-se como uma resposta organizada e abrangente às ameaças representadas pela Reforma Protestante. As conclusões indicam que as medidas tomadas durante o concílio foram fundamentais para a preservação e expansão da fé católica, utilizando a educação como um meio para combater as heresias e reforçar os valores católicos em uma Europa profundamente dividida.

O significado dos resultados deste estudo reside na compreensão de como a educação foi utilizada como um instrumento de poder e controle religioso durante a Contrarreforma. As implicações teóricas sugerem que as reformas tridentinas estabeleceram um modelo de educação religiosa que influenciou o catolicismo por séculos. Esse legado educacional ainda é visível nas práticas e estruturas da Igreja Católica contemporânea, demonstrando a relevância contínua das decisões tomadas durante o Concílio de Trento. Concluindo, este estudo evidencia a importância de entender a história da educação religiosa para compreender as dinâmicas de poder e controle dentro da Igreja, oferecendo uma reflexão sobre o papel contínuo da educação na formação da identidade religiosa.

REFERÊNCIAS

BESSEN, José Artulino. O Concílio de Trento e a reforma católica. **Revista Encontros Teológicos**, v. 31, n. 2, 2016.

DA SILVA, Jamerson Marques. Concílio de Trento: uma trama de crises e decretos nos passos de uma ecclesia semper reformanda. **Revista Eletrônica Espaço Teológico.**, v. 9, n. 16, p. 130-150, 2015.

DE LACERDA, JÔNATAS. A civilização pela palavra. 2021.

DOS SANTOS, Cicero Edinaldo; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. A proteção do matrimônio nos discursos pastorais da igreja católica: nuances a partir do concílio de Trento. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11713-11727, 2020.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. O Concílio de Trento e as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia: "Programa" de arquitetura e a arte sacra na Bahia. **Imagem Brasileira**, n. 9, p. 39-47, 2018.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. Edições Loyola, 2017.

MACHADO, Ariél Philippi; BERTOLDI, Marlene. O protagonismo da família no processo de iniciação à vida cristã: um novo tempo mediante a era da informação para contagiar o mundo de alegria e esperança. **Revista Contemplação**, n. 22, 2020.

MANSO, Artur. O Concílio de Trento (1545-1563). Antecedentes e consequentes da pedagogia jesuíta em Portugal. 2016.

PELÁEZ, Jesús Menéndez. El teatro religioso español del siglo XVI: de la reforma católica a la contrarreforma del Concilio de Trento. **Anthologica annua**, n. 62, p. 683-707, 2015.

SANTOS, Cícero Edinaldo dos. Em nome do pai, da mãe e dos filhos: a (des) ordem da família e suas regulações educacionais nos discursos pastorais da igreja católica. 2019.

Submissão: fevereiro de 2024. Aceite: março de 2024. Publicação: agosto de 2024.